



Trajetórias em disputa: o caso dos senegaleses em Caxias do Sul

Michel Houli Filho¹

O tema central deste trabalho refere-se à presença de imigrantes senegaleses em Caxias do Sul/RS e às relações que serão descortinadas a partir desse fluxo migratório. O município da serra gaúcha é reconhecidamente um centro de atração populacional. Ao se analisar a história da cidade, observa-se diversos fluxos migratórios, desde o processo inicial de colonização no final do século XIX protagonizado por italianos, até outras ondas ao longo do século XX, sobretudo em períodos de desenvolvimento industrial, como nos anos 50, desta vez de indivíduos oriundos de outras regiões do próprio estado do Rio Grande do Sul, como a fronteira oeste e a região central. De todos os fluxos, entretanto, o que deixou maior marca na identidade do município foi o inicial, que começou na região da serra gaúcha em 1875, onde atualmente se localiza a cidade de Farroupilha, a cerca de 14 quilômetros de Caxias do Sul. Eram fornecidos lotes de terras aos imigrantes italianos, que chegaram em número próximo a 100 mil no estado nas décadas iniciais, na região nordeste do estado. Os imigrantes eram oriundos de diferentes regiões do Norte da Itália, e a distribuição das propriedades era em ordem de chegada, logo não se formaram grupos marcados pela origem inicialmente. A partir do desenvolvimento das formas de contato entre os colonos, das trocas econômicas e culturais, e também da interação com brasileiros que esses indivíduos param a se diferenciar (e serem diferenciados) enquanto italianos em distinção aos que já residiam aqui. Utilizamos a expressão *italianidade* para se referir ao arcabouço simbólico constituinte da identidade da região marcado por valores que supostamente seriam característicos dos descendentes desses imigrantes como o pioneirismo, o apreço à família, à religiosidade, a aptidão para o trabalho e para o progresso. É possível falar também no *mito do pioneiro*, como uma forma de

¹Mestrando em Sociologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul



reapropriação e ressignificação realizada na atualidade dos fluxos migratórios do passado, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelos primeiros imigrantes frente a uma região supostamente inexplorada. Os descendentes desses indivíduos procuram vincular casos de sucesso econômico aos traços hereditários que possuem, de maneira que fazem o duplo movimento de exaltar as origens agrária e colonial pelas dificuldades vividas na época e salientar o desenvolvimento urbano e industrial da atualidade, afastando-se do que poderia ser considerado “atrasado”

Estudos etnográficos realizados na região identificam a constituição de uma fronteira simbólica que demarca a separação entre aqueles identificados como italianos e os brasileiros. Os italianos são na realidade os descendentes dos imigrantes que colonizaram inicialmente a região, que pautam a sua identidade nessa hereditariedade em contraposição aos demais, oriundos de outras regiões do estado, chegados ao longo do século XX de forma geral. Essa fronteira é porosa, logo, a visão monolítica e homogênea desses grupos não será condizente com a realidade empírica e é tratada dessa maneira aqui a fim de facilitar a abordagem inicial do contexto social, tal qual um tipo ideal weberiano. Entretanto, a estigmatização decorrente dessa fronteira é verificável.

Este projeto trabalhará a partir da presença dos senegaleses em Caxias do Sul que vêm se somar ao quadro social já apresentado a fim de compreender como jogam com os elementos de sua identidade e da *italianidade* para se inserirem no meio local e superarem as barreiras segregacionistas. Espero observar as formas como os valores presentes na identidade local são reproduzidos e acionados pelos senegaleses, da mesma forma que o contato com os caxienses age e transforma os elementos presentes em sua identidade antes e durante o movimento migratório.

Alguns indícios para abordar essa problematização já se tornaram visíveis durante a pesquisa exploratória e a leitura de bibliografia sobre esse fluxo migratório e a formação e desenvolvimento das cidades da região. Existem pontos em comum entre os valores exaltados pela cultura local, como a imigração, o pioneirismo, a religião e o trabalho, e o movimento realizado pelos senegaleses em direção ao



município. Essa semelhança foi alvo de uma campanha desenvolvida por alunos da Universidade de Caxias do Sul e apoiada pela Prefeitura em que um senegalês, o coordenador do Coletivo Ser Negão, Ser Legal, Senegal, aparece vestido com roupas características dos imigrantes italianos do final do século XIX, na imagem se lê a frase “A busca por uma vida melhor não escolhe raça, idioma ou país”. A produção relaciona o fluxo migratório de italianos que deu origem às cidades da região ao contemporâneo dos senegaleses. Utiliza, portanto, o mito de origem da *italianidade* para atribuir aos novos imigrantes as mesmas características consideradas inerentes aos “caxienses tradicionais” e expõe a contradição presente no discurso de senso comum que condena um dos movimentos migratórios enquanto enaltece outro. Esse exemplo evidencia uma estratégia de integração pautada nos valores já estabelecidos na comunidade local, que expõe as diferenças através de suas semelhanças. Caberá à pesquisa responder até que ponto esse jogo com a identidade italiana será aceito pelos próprios caxienses, como ele reverberará no grupo de senegaleses e sua efetividade na mediação da relação entre os grupos.

A entrevista com o presidente da Associação dos Senegaleses trouxe o sentido contrário nessa relação de reconhecimento e adaptação, pois ele avalia como um dos principais objetivos da organização a integração com a comunidade local através da promoção da cultura senegalesa. Ao se referir a festividades e eventos em geral típicos do Senegal que já foram realizados e que ainda planejam realizar, além de palestras em universidades e escolas, percebo menos o uso da identidade local e mais o reforço da identidade senegalesa que, sendo diferente, deve ser aceita como igualmente importante e legítima. Essas estratégias se complementam, não são necessariamente contraditórias, mas representam usos distintos dos bens simbólicos disponíveis em campo. Este trabalho irá analisar como são mobilizados esses recursos por cada grupo imerso em uma relação interétnica atravessada por questões econômicas, culturais, raciais, hereditárias, de poder e de trabalho.